

NO BARCO,
prenda os cabelos.
PROTEJA-SE do
ESCALPELAMENTO



O Governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), a Comissão Estadual de Erradicação dos Acidentes com Escalpelamento (CEEAE) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), sob a execução da Coordenação Estadual de Mobilização Social, têm a honra de apresentar esta cartilha ao público paraense e, de forma especial, aos povos do campo e da floresta, aos ribeirinhos e a todos aqueles que precisam utilizar os rios da Amazônia para sua subsistência e para o exercício do direito de ir e vir.

É mais um material para a conscientização, a prevenção e a mobilização da sociedade, para o combate ao escalpelamento e a todos os outros acidentes ocasionados em pequenas embarcações (botes, montarias, rabetas, rabudos, canoas, etc.), devido uma histórica falta de políticas públicas associada a hábitos tradicionais

Contribuiu para este quadro a construção de grandes projetos, vindos de cima para baixo, que desconsideram e violentam os direitos do homem e da mulher amazônidas, gerando também agressões ao meio ambiente. O que invariavelmente tem resultado em graves problemas de saúde pública, os quais há mais de trinta anos acometem, principalmente, mulheres (adultas e crianças) nos rios do Pará e de outras regiões da Amazônia.

A história em quadrinhos que lhes entregamos deve ser trabalhada nas escolas, comunidades, e em todos os espaços de socialização onde estejam e convivam os ribeirinhos, com o objetivo de alertar e educar nossas crianças, adolescentes e adultos sobre esses terríveis acidentes, os quais deixam seqüelas (físicas e psicológicas) por toda a vida.

Acreditamos que com o envolvimento de todos – União, Estado, Municípios e Sociedade Civil Organizada – conseguiremos erradicar o escalpelamento em nossa região. Neste intuito, fazemos votos que esta cartilha contribua como mais uma ferramenta e sirva de instrumento pedagógico para as gerações atuais e as futuras, na construção do hábito saudável, econômico, ecológico e seguro do uso das embarcações.

Além da história em quadrinhos, a cartilha também contém um passatempo, a fim de que os leitores fixem o modo correto de se proteger e de evitar os acidentes.

Boa leitura!

Dedicamos este material a todas as mulheres, meninas e homens vítimas de escalpelamento que transformaram a dor em força e esperança.

AGRADECIMENTOS

À atriz paraense **Dira Paes**, que com sua generosidade participa voluntariamente da Campanha Nacional de Combate ao Escalpelamento.

Ao Secretário de Estado de Saúde Pública, **Dr. Helio Franco de Macedo Junior**, que dedicou-se como médico e homem público na luta constante da erradicação dos acidentes com escalpelamento.

Ao **Conselho Federal de Medicina-CFM**, que se sensibilizou com a causa do escalpelamento, somando esforços na prevenção e na formação de parecerias.

À **Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará**, que através da equipe multiprofissional do Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escalpelamento-PAIVES, acalanta e cuida.

À **equipe do Espaço Acolher**, que dedica cuidados, solidariedade, carinho, abraço e dá esperança com amor e comprometimento.

À **Diretoria de Políticas de Atenção Integral à Saúde** – DPAIS - e à equipe que compõe a **Coordenação Estadual de Mobilização Social**, os quais dedicam tempo além do horário, para realizar e engrandecer nosso trabalho.

À **Comissão Estadual de Erradicação dos Acidentes com Escalpelamento**, que através de suas instituições e entidades abraçou o desafio de trabalhar pela erradicação dos acidentes com Escalpelamento.

Governador do Estado do Pará

Simão Jatene

Vice-Governador

Helenilson Pontes

Secretário de Estado de Saúde Pública

Helio Franco de Macedo Junior

Secretária Adjunta de Estado de Saúde Pública

Heloisa Guimarães

Diretora de Políticas de Atenção Integral à Saúde – DPAIS

Dione Marília Albuquerque Cunha

Coordenadora Estadual de Mobilização Social

Odilene do Socorro Pinheiro Silva

Equipe Técnica

Dóris Kós Miranda

Edileia Nascimento

Edilma Azulay

Lorena Sampaio

Marcus Benedito F. Lobato

Patrícia Gomes

Shirley Cristina Moraes

Walder Rezende



No Estado do Pará a grande bacia hidrográfica faz parte do cotidiano de sua população, sendo comum o deslocamento por meio das embarcações. Esta população tem uma estrutura econômica e social ligada e dependente da dinâmica das florestas e dos rios, de onde retira a maioria dos recursos necessários para sua sobrevivência.

Diante das condições físicas e geográficas, bem como das características econômicas e sociais da Região Amazônica, as embarcações adquirem importância vital. Não seria possível o transporte de cargas e passageiros, não fosse o recurso às embarcações regionais. No entanto, devido a ausência de serviços e políticas públicas, permitindo a imperícia e/ou imprudência dos condutores (muitas das vezes relacionadas a hábitos tradicionais) e a falta de informações aos usuários, essas atividades são associadas a diversos acidentes (desde naufrágios, até ferimentos gravíssimos e mutilações).

O escalpelamento acontece devido o contato dos cabelos com o eixo rotativo e o volante do motor (página 15), puxando-os e arrancando-os de forma abrupta junto com o couro cabeludo. Além do trauma e da permanente dor física, o escalpelamento interfere em toda a dinâmica familiar, social e econômica, apresentando-se como um problema a ser superado pelo poder público e pela sociedade como um todo.

O Pará tem uma população de 7.431.041 habitantes (IBGE, 2010), distribuída em 144 municípios, dos quais 92 possuem influência hidrográfica, registrando-se 72 com casos de escalpelamento e, destes, 44 municípios com maior incidência. As regiões com maior ocorrências são: Marajó, Metropolitana de Belém, Nordeste, Baixo Tocantins, Baixo Amazonas e Tapajós.

As estatísticas mostram que há registro de escalpelamento datados desde o ano de 1982, período em que já havia a disseminação de motores movidos a diesel, geralmente vindos de garimpos, que eram modificados (e ainda hoje o são) e colocados nas pequenas embarcações.

O desafio de erradicar com os acidentes de motor requer estratégias e parcerias de enfrentamento, aliadas às novas tecnologias, no sentido de se intensificar a conscientização, o combate e o fortalecimento de uma rede eficaz na prevenção e na assistência às populações tradicionais, quais sejam: indígenas, quilombolas, assentados, acampados e ribeirinhos.









e temos sempre que prender bem o cabelo num pitó e depois colocar o boné quando for andar de barco.



E não pode juntar nada do fundo do barco com o motor funcionando, não é?



Isso mesmo, muito bem, Jorge!



Se alguma coisa cair no fundo do barco é preciso esperar o motor ser desligado e parar totalmente para só então juntar.

A mesma coisa para tirar água do fundo do barco,



Só com o motor desligado e totalmente parado.



Mas professora... como é que o motor do barco arranca o cabelo?



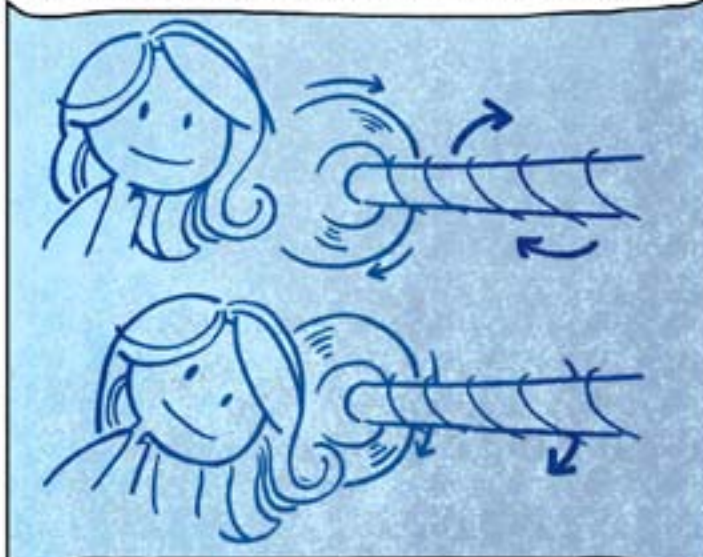
O que arranca os cabelos é o eixo do motor e também o volante.



O volante é uma roda grande, que vocês conhecem, né? Ele fica encaixado atrás do motor.



O volante se liga ao eixo do motor por meio da luva e do parafuso de pressão. O eixo parece um tubo e gira sem parar enquanto o motor funciona.



O acidente acontece quando os cabelos enrolam no volante ou no eixo.



E são arrancados junto com o couro cabeludo.



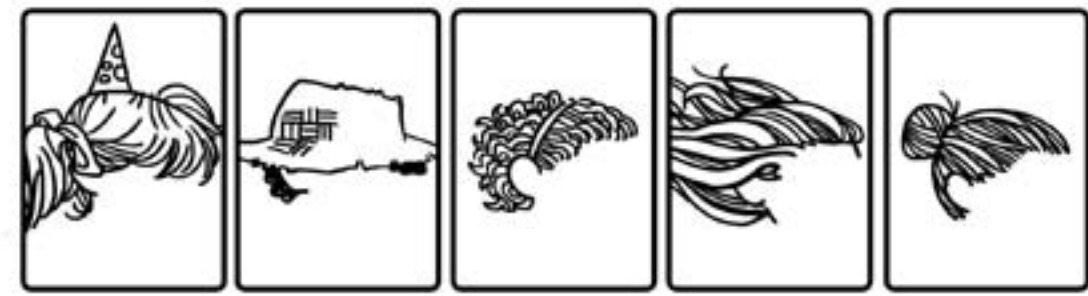
Marque o que está errado no desenho!

Aproveite que esta outra turma está indo pra escola e lembre o que a professora Clara ensinou, marcando com círculos os cinco erros que estão no desenho.



Ligue o cabelo à figura

Lembre que devemos nos arrumar de acordo com a atividade e o momento e ligue corretamente os cabelos aos personagens.



Ache as diferenças!

As duas imagens parecem iguais mas não são. Fique atento e ache as doze diferenças entre elas.



Ajude a Professora!

Clara vai montar um painel na escola que ensine as crianças a proteger os cabelos antes de pegar um barco, mas antes de colar, seu filhinho pequeno embarcou as imagens. Numere na ordem correta e ajude a professora a fazer o cartaz.



Ajude a encontrar as coisas!

Nazinha acabou de acordar e tem que se arrumar pra ir pra escola. Ajude ela a encontrar as coisas que precisa pra se vestir antes de pegar o barco com a professora Clara!



Prenda Sempre o cabelo antes de andar de barco!



1-Prenda o cabelo com uma liga ou um elástico

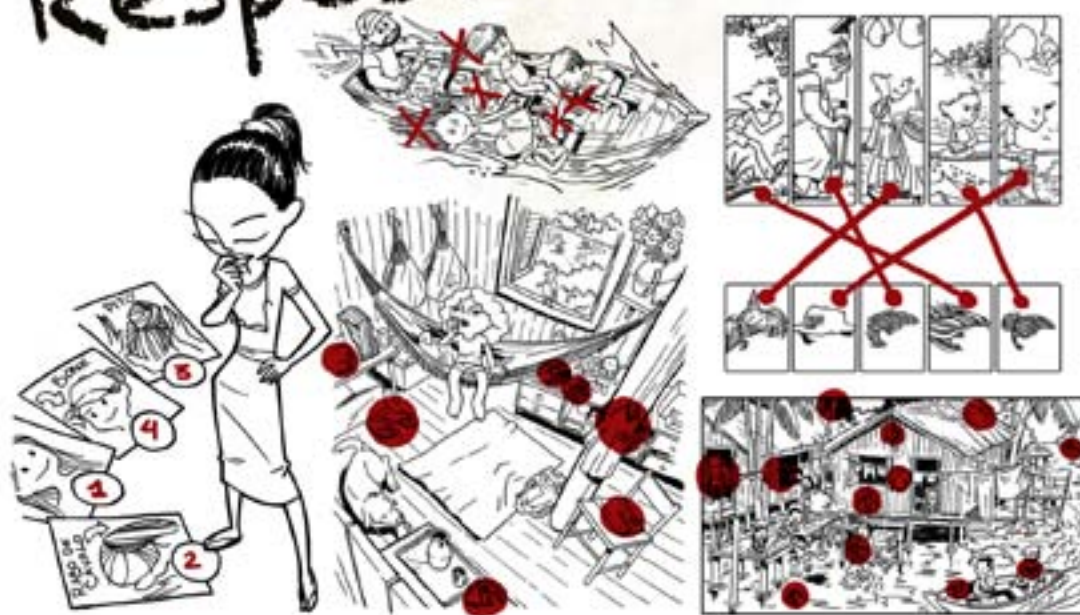


2-Faça um pitó e prenda com grampos



3-Coloque um boné.

Respostas



PEÇA AJUDA:



Disque Marinha (para solicitar Cobertura de Eixo)

0800-807200 ou (91) 3218-3950

**Coordenação Estadual de Mobilização
Social/SESPA**

(91) 4006-4329

comissão.escalpe.pa@gmail.com

mobsocialsespa@hotmail.com



CEEAE

COMISSÃO ESTADUAL DE ERRADICAÇÃO
DOS ACIDENTES COM ESCALPELAMENTO

Endereço de referencia:

Rua Pres. Pernambuco n° 489

Batista Campos - Belém/PA - CEP 66015-200



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Secretaria de
Estado de
Saúde Pública

Secretaria Especial
de Proteção e
Desenvolvimento Social



**GOVERNO DO
PARÁ**

www.pa.gov.br